

Incerteza no *ninho* mineiro

ROGÉRIO PEREZ
Correspondente

Belo Horizonte — O *ninho* dos tucanos em Belo Horizonte está em polvorosa. A marcha das apurações em Minas e no Brasil mostrando que vai acontecer a polarização entre esquerda e direita no segundo turno, com Fernando Collor de Mello de um lado e Leonel Brizola ou Luiz Inácio Lula da Silva do outro, acabou com a tranquilidade e tolerância dos tucanos mineiros.

Tanto que tão logo surgiram as primeiras projeções mostrando que a quarta onda com Mário Covas não foi suficiente para ele chegar ao segundo turno, o prefeito licenciado de Belo Horizonte, Pimenta da Veiga, seguiu para São Paulo, onde teve encontro com Franco Montoro, Fernando Henrique Cardoso, Mário Covas e outras cabeças coroadas da tucanagem nacional.

Pimenta da Veiga seguiu para Brasília e seus assessores em Belo Horizonte não sabiam se ele retornaria ou se ficaria na Capital Federal até a definição do quadro sucessório. Mas uma coisa é certa, qualquer que seja o segundo colocado — Lula ou Brizola — irremediavelmente o até então único e crescente PSDB mineiro estará dividido.

Enquanto Pimenta da Veiga deixa claro que não vê como compor com Fernando Collor de Mello e acena com apoio ao segundo colocado, nas bases do partido, aqueles que votaram em Covas, que são na maioria pessoas da classe média alta, intelectuais e gente que não concorda nem com o radicalismo de Collor à direita, e nem com o de Lula ou Brizola, à esquerda, estão discutindo e até anunciando que vão ficar com o candidato do PRN.

Nas discussões onde os que votaram em Mário Covas tentam buscar um novo rumo, fica claro que a maioria vai debandar do *ninho* dos tucanos para o populismo de Collor e não para o

lado progressista defendido pela cúpula nacional do PSDB, com destaque para Pimenta da Veiga e outros.

E surgem acusações e divergências que dificilmente serão contornadas dentro de um partido que praticamente nasceu em Belo Horizonte e teve força tanto nas eleições municipais do ano passado como agora, em território mineiro.

Os tucanos ou covistas são abertamente acusados por progressistas mineiros de terem, mesmo que inconscientemente, impedido que milhares de eleitores votassem em Lula ou Collor ou até Roberto Freire, fazendo comparações já que as apurações estão mostrando que na Grande Belo Horizonte, a esquerda tem quase 70 por cento da votação, contra 30 por cento da direita. Os que condenam a candidatura do PSDB, que segundo eles deveria ter feito uma composição com Brizola ou Lula, lembram que Covas e o PSDB podem ter nestas eleições o mesmo papel que teve o candidato Murilo Badaró na eleição para governador de Minas, abrindo um espaço entre as candidaturas de Itamar Franco e Newton Cardoso que acabou derrotando o candidato progressista e favorecendo Newton Cardoso.

Entre os brizolistas, há quem diga que a união que faltou entre tucanos e pedetistas vai ser sacramentada nas próximas horas com a possibilidade de Mário Covas vir a ser convidado, se Brizola conseguir superar Lula e ir para o segundo turno, entrando na chapa como candidato a vice-presidente, no lugar do pernambucano Fernando Lyra. Esta hipótese era dada por eufóricos brizolistas que comemoravam por antecipação o crescimento de Brizola nas apurações com mais de um milhão de votos na frente de Lula e com base nas projeções do PDT nacional que davam como definida a situação com Brizola no segundo turno brigando com Collor.